CARACTERÍSTICAS DE VÍTIMAS DE BULLYING EM 10 CIDADES DA SERRA GAÚCHA

Gustavo da Rosa, Ricardo Rodrigo Rech

RESUMO

Objetivo: Verificar a prevalência e identificar as características de vitimas de bullying em escolares de 11 a 14 anos de idade na rede municipal de ensino em dez cidades da serra gaúcha.

Métodos: O estudo apresentado é um estudo epidemiológico transversal de base escolar realizado em 10 cidades da Serra Gaúcha, estado do Rio Grande do Sul. Foi utilizado um questionário autoaplicável e medidas antropométricas de circunferência abdominal para avaliação do estado nutricional e a prática de bullying foi avaliada com o questionário Kidscape.

Resultados: No total, 1.230 escolares foram avaliados e as prevalências de vítimas e agressores de bullying foram de 10,1% e 7,1%, respectivamente. O estudo atual não encontrou diferença significante entre a escolaridade materna e as vítimas de bulliyng ($p>0,05$). O presente estudo não encontrou diferença significante entre o sexo e as vítimas de bulliyng ($p>0,05$). Os escolares que permaneciam mais do que 3 horas por dia em hábitos sedentários apresentaram 67% mais chances de serem vítimas de bullying. Os estudantes com obesidade abdominal apresentaram praticamente 70% mais chances de serem vítimas em relação àqueles com a medida da cintura adequada.

Conclusão: Conclui-se que estudantes que não realizam atividades físicas com alguma frequência, estudantes que apresentam algum grau de sobre-peso ou obesidade, estudantes filhos de mãe com baixa escolaridade são mais vulneráveis a serem vítimas de bullying. Ao mesmo tempo, estudantes dos anos finais e do sexo masculino são mais propensos a serem agressores de bullying.

Palavras chave: Bullying; obesidade abdominal; adolescentes.

ABSTRACT

Objective: To verify the prevalence and identify the characteristics of bullying victims in schoolchildren aged 11 to 14 years in the municipal school network in ten cities of the state of Rio Grande do Sul.

Methods: The present study is a cross-sectional epidemiological study conducted in 10 cities in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. A self-administered questionnaire and anthropometric measures of abdominal circumference were used to assess the nutritional status and the practice of bullying was evaluated with the Kidscape questionnaire.

Results: A total of 1,230 students were evaluated and the prevalence of bullying victims and aggressors was 10.1% and 7.1%, respectively. The current study found no significant difference between maternal schooling and bulliyng victims (p> 0.05). The present study found no significant difference between sex and bulliyng victims (p> 0.05). Schoolchildren who spent more than 3 hours a day in sedentary habits were 67% more likely to be bullied. The students with abdominal obesity presented practically 70% more chances of being victims compared to those with the appropriate waist measurement.

Conclusion: It is concluded that students who do not carry out physical activities with some frequency, students with some degree of overweight or obesity, students of mothers with low schooling are more vulnerable to being victims of bullying. At the same time, male and female students are more likely to be bullies.

Keywords: Bullying; abdominal obesity; adolescents.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o bullying teve uma crescente muito grande no ambiente escolar, com isso, diversos estudos foram realizados para identificar alguns fatores sobre o tema. Na Turquia, Arslan, Savaser e Yasgan (2011), identificaram que de 1670 avaliados, 83% deles já foram vítimas ou agressores de bullying. Ramya e Kulkarni (2011) avaliaram 500 crianças da India para identificar a prevalência de bullying, o estudo apontou que 60,4% deles já foram vítimas de bullying.

O fato da ocorrência de bullying se sucede por diversas razões, a obesidade das vítimas é uma delas. Lee, Jeong e Roh (2018) avaliaram a obesidade em 10,160 crianças, com isso identificaram que os alunos obesos tem mais chances de serem vítimas de bullying do que as não obesas. Souza et al (2012) realizaram um estudo para identificar a prevalência de bullying e obesidade em 146 crianças. 11,9% deles relataram serem vítimas de bullying,

sendo que das vítimas, 23,5% apresentavam sobrepeso, comprovando que os alunos com sobrepeso tem mais chances de serem vítimas de bullying. O sedentarismo é outro fator importante no bullying, Cruzeiro et al (2008) identificaram que as crianças que não praticam atividades físicas com frequência tem mais chances de serem vítimas de bullying do que as crianças que praticam. Henriksen et al (2015) pesquisaram a ligação entre bullying e a inatividade física em 6269 crianças da Dinamarca, dentre os avaliados, 4% relataram não praticar nenhum tipo de atividade física, foi identificado também que desses 4% a grande maioria era vítimas de bullying, comprovando a ligação direta entre o bullying e o sedentarismo. Em relação ao sexo, os estudos apresentados identificaram uma diferença de resultados em cada região, como por exemplo Baldry e Farrington (1999) realizaram uma pesquisa para identificar a prevalência de bullying entre sexos, 34,5% das meninas relataram já ter sido vítima de bullying, já os meninos 24,8%. Enquanto no Brasil, Marcolino et al (2018) identificou que 33,8% dos meninos e 26,7% das meninas já foram vítimas. Moura et al (2011) realizaram um estudo para verificar a prevalência de bullying na cidade de Pelotas, os resultados quanto a idade que eles tem mais envolvimento de bullying foi de 41,5% entre os 12 e 18 anos. Já Rech et al (2013) avaliaram estudantes entre 11 a 14 anos. Os resultados mostraram que os avaliados de 13 e 14 anos tem 86% a mais de chance de serem agressores de bullying, comprovando que os alunos mais velhos tem mais participação de bullying como agressores, já os mais novos pendem a ter mais participação como vítimas. Rech et al (2013) identificaram que o nível socioeconômico dos avaliados não apresentaram associação estatística significante com os desfechos agressor e vítima. Já Brixval et al (2011) identificaram em um estudo realizado na Dinamarca, que os estudantes com classe socioeconômica baixa tem mais chances de ser vítimas do que os com classe socioeconômica alta.

Segundo Valle et al (2005) o bullying está diretamente ligado ao rendimento escolar dos alunos, vítimas de bullying apresentam maior dificuldade em prestar a atenção nas aulas, gerando sentimentos ruins que não tem ligação com a escola o prejudicanto no andamento das aulas. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo verificar a prevalência e identificar as características de vítimas de bullying em escolares de 11 a 14 anos de idade na rede municipal de ensino em dez cidades da serra gaúcha.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo apresentado é um estudo epidemiológico transversal de base escolar realizado em 10 cidades da Serra Gaúcha, estado do Rio Grande do Sul, Brasil (Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha, Campestre da Serra, São Pedro da Serra, Bom Jesus, Nova Petrópolis, Nova Bassano, Garibaldi e São Marcos) com escolares entre 11 e 14 anos. A localização das cidades pode ser visualizada na figura 1 abaixo.

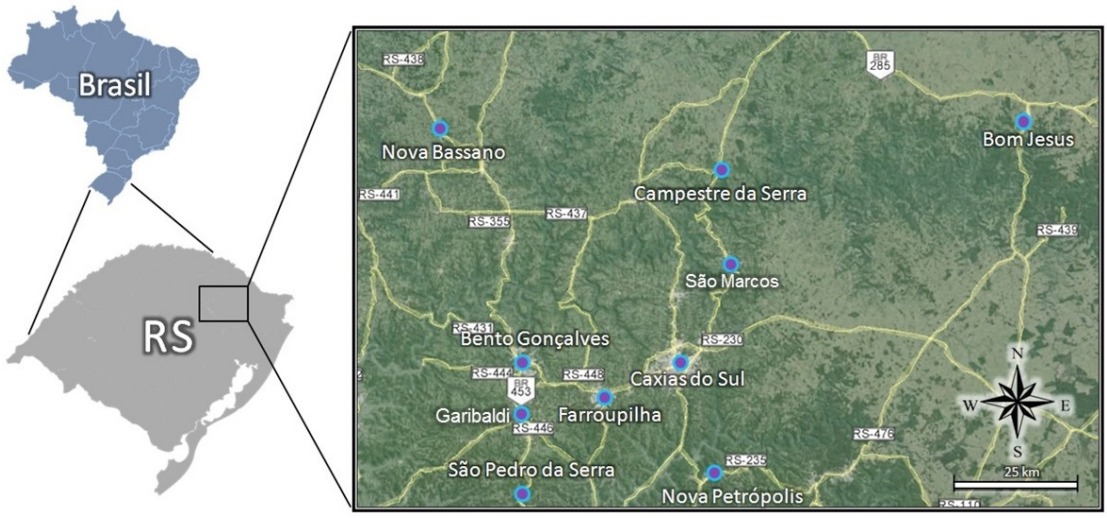

Figura 1 – Localização das 10 cidades avaliadas

Das 10 cidades avaliadas, 4 tiveram estudos amostrais (Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha e São Marcos) e 6 estudos populacionais. O quadro 1, apresenta a explicação dos estudos nas 10 cidades.

Nos 4 estudos amostrais, foram utilizados os seguintes critérios para os cálculos de tamanho de amostra: número total de escolares na faixa etária (fornecido pelas Secretarias de Educação de cada cidade), prevalência de 50%, intervalo de confiança de 95% e erro padrão de 3%. Antecipando-se a possíveis perdas e recusas e para um melhor controle dos fatores de confusão foi utilizado um efeito de delineamento 1,3 em todas as cidades. Os cálculos foram realizados no software estatístico Epi-Info 6.0, e as populações de escolares de cada cidade foram baseados na rede municipal de ensino.

Em Caxias do Sul, a população de escolares matriculados era de 4.300 escolares e o número mínimo de escolares a ser avaliado era de 855. Com o efeito de delineamento, o número mínimo passou para 1.112, e 1.230 escolares foram avaliados em 22 diferentes escolas. Em Farroupilha, a população de escolares matriculados era de 2.415 escolares e o número mínimo de escolares a ser avaliado era de 679. Com o efeito de delineamento, o número mínimo passou para 883, e 886 escolares foram avaliados em 7 diferentes escolas. Em Bento Gonçalves, a população de escolares matriculados era de 2.423 escolares e o número mínimo de escolares a ser avaliado era de 682. Com o efeito de delineamento, o número mínimo passou para 887, e 916 escolares foram avaliados em 7 diferentes escolas. Em São Marcos, a população de escolares matriculados era de 979 escolares e o número mínimo de escolares a ser avaliado era de 387. Com o efeito de delineamento, o número mínimo passou para 503, e 504 escolares foram avaliados em 11 diferentes escolas.

O critério de amostragem utilizado (nas 4 cidades com estudos amostrais) foi por conglomerados, onde cada escola foi considerada um conglomerado. Somente entraram no sorteio para a amostra as escolas que possuiam alunos dentro da faixa etária estipulada. Todas as escolas que preencheram tal critério entraram no sorteio e tiveram as mesmas chances de participar do estudo de acordo com o número de alunos na faixa etária estipulada. Todos os alunos da escola que preencheram os critérios de inclusão foram convidados a participar do estudo. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ter idade entre 11 e 14 anos, não ser portador de qualquer complicação que impedisse a prática de atividades físicas, apresentar o TCLE assinado pelos pais ou responsáveis legais e a voluntariedade do escolar.

Tabela 1 – Número de escolares avaliados nos estudos populacionais e amostrais.

Ano*	**Cidade**	**Número total*** x Número de avaliados**	**Recusas**
2011	Caxias do Sul (amostral)	total: 4300 – Sorteados 1417 – Avaliados 1230	170 escolares não devolveram o TCLE** assinado pelos pais. 1 exclusão (critérios de inclusão) e 16 recusas em participar das avaliações.
2012	Bom Jesus (populacional)	Dos 311 escolares do município na faixa	27 escolares não devolveram o TCLE assinado pelos pais.

		etária selecionada, 284 foram avaliados.	
2012	Campestre da Serra (populacional)	Dos 128 escolares do município na faixa etária selecionada, 119 foram avaliados.	11 escolares não devolveram o TCLE assinado pelos pais.
2013	São Pedro da Serra (populacional)	Dos 172 escolares do município na faixa etária selecionada, 153 foram avaliados.	19 escolares não devolveram o TCLE assinado pelos pais
2014	Nova Petrópolis (populacional)	Dos 321 escolares do município na faixa etária selecionada, 299 foram avaliados.	12 escolares não devolveram o TCLE assinado pelos pais e 10 se recusaram a participar do estudo.
2014	Farroupilha (amostral)	total: 2415 – Sorteados 945 – Avaliados 886	59 escolares não devolveram o TCLE assinado pelos pais.
2015	Nova Bassano (populacional)	Dos 179 escolares do município na faixa etária selecionada, 162 foram avaliados.	17 escolares não devolveram o TCLE assinado pelos pais.
2015	Bento Gonçalves (amostral)	total: 2423 – Sorteados 978 – Avaliados 916	62 escolares não devolveram o TCLE assinado pelos pais.
2016	São Marcos (amostral)	Total: 979 – Sorteados 530 – Avaliados 504	26 escolares não devolveram o TCLE assinado pelos pais.
2016	Garibaldi (populacional)	Total: 504 – Avaliados 479	25 escolares não devolveram o TCLE assinado pelos pais.

- Ano da avaliação; **TCLE= termo de consentimento livre e esclarecido

- *** O número total de escolares de cada município na faixa etária de 11 a 14 anos foi fornecido pelas Secretarias de Educação de cada cidade, onde foram considerados os escolares das escolas públicas da cidade em questão.

Foi utilizado um questionário autoaplicável para a avaliação das variáveis: escolaridade materna, sexo, idade, hábitos sedentários e *bullying*. Quanto aos hábitos sedentários os escolares foram questionados quanto ao número de horas por dia permaneciam em atividades como televisão, videogame e computador).

Para a avaliação do bullying foi utilizado o questionário Kidscape, da instituição inglesa chamada Kidscape, instrumento este que já foi utilizado em outros estudos nacionais (MOURA, CRUZ e QUEVEDO, 2011; MELLO, 2011). O questionário avalia vítimas e agressores de bullying, bem como suas características. As vítimas foram questionadas em relação a quando foi a última vez que sofreu bullying, quantas vezes sofreu, onde aconteceu, qual foi o sentimento e as consequências, o tipo de intimidação e de quem seria a culpa para a ocorrência (KIDSCAPE 2013).

Foram medidos nos escolares a circunferência da cintura para a avaliação da obesidade abdominal e a estatura. Para a medida da cintura, foi utilizada fita antropométrica da marca Sanny. A medida foi obtida posicionando a fita métrica na menor circunferência da cintura entre a crísta ilíaca e a última costela (McCARTHY, JARRET e CRAWLEY, 2001), estando os escolares com a camiseta erguida durante a medição. Para a classificação da obesidade abdominal, foi utilizada a proposta de MacCarthy, Jarret e Crawley (2001), onde a obesidade abdominal foi caracterizada pela circunferência da cintura igual ou maior ao percentil 90. Para a medida da estatura, foi utilizada uma fita métrica na parede e esquadro.

Em cada cidade, uma equipe de avaliação composta por 10 a 15 avaliadores (dependendo da cidade), realizou um treinamento para a padronização das avaliações, onde foi confeccionado e distribuído um manual para as avaliações. Nos treinamentos eram realizadas a leitura dos objetivos do estudo, a leitura do questionário autoaplicável (para a compreensão das questões a serem avaliadas), a padronização das medidas antropométricas (estatura e cintura) e o manuseio dos equipamentos que efetuavam as medidas.

Além dos treinamentos, no ano de 2011, foi realizado um estudo piloto com 15 crianças de uma escola da Cidade de Caxias do Sul. Estas 15 crianças não participaram da

amostra final do estudo. No estudo piloto foram verificadas questões logísticas do projeto tais como a verificação da linguagem do questionário, a padronização das medidas antropométricas realizadas pelos avaliadores e fluxo logístico dos escolares durante a avaliação. Nenhum problema em relação a logística foi detectado no estudo piloto.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram duplamente digitados em um banco formatado em EPIDATA versão 3.1. Após a verificação da consistência dos mesmos e efetuadas as correções, estes foram exportados para o programa IBM-SPSS versão 21® onde serão analisados. Inicialmente será realizada uma análise descritiva, e após uma análise bivariada (teste qui quadrado de *Pearson*) entre as variáveis independentes e o desfecho.

Em relação aos aspectos éticos, foram distribuídos TCLE para todas as crianças que fizeram parte da pesquisa. Além do consentimento dos pais ou responsáveis, os escolares que fizeram parte do estudo concordaram em participar voluntariamente do mesmo (assentimento). Os estudos de Caxias do Sul, Farroupilha, Campestre da Serra, Bom Jesus, Nova Petrópolis e São Pedro da Serra tiveram o projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, com número de parecer 1312/11 e cadastro 741/11. Os projetos de Bento Gonçalves, Nova Bassano, Garibaldi e São Marcos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul com número de parecer 1.210.780.

RESULTADOS

Foram avaliados 5032 escolares em 10 cidades da Serra Gaúcha e a prevalência de vítimas de bullying foi de 10,1%. A tabela 2 apresenta as demais características dos estudantes avaliados nas 10 cidades.

Tabela 2 – Características dos estudantes avaliados

Bullying vítimas	**n**	**%**
Não vítimas	4524	89,9
Vítimas de Bullying	508	10,1
Obesidade abdominal		
Medida adequada	3463	69,3
Obesidade abdominal	1532	30,7
Escolaridade da mãe		
Até fundamental completo	2730	57,3
Ensino médio ou superior	2032	42,7
Horas por dia em Hábitos sedentários		
Até 3 horas por dia	3151	63,3
Mais de 3 horas por dia	1826	36,7
Idade agrupada		
11 e 12 anos	2516	50
13 e 14 anos	2516	50
Sexo		
Feminino	2529	50,3
Masculino	2503	49,7

A tabela 3 apresenta a análise bivariada (teste qui-quadrado de Pearson) entre as vítimas de bullying e as variáveis independentes.

Escolaridade materna, sexo e idade não apresentaram associação significativa com as vítimas de bullying ($p>0,05$).

Os estudantes que relataram permanecer mais do que 3 horas por dia em hábitos sedentários apresentaram 39% mais chances de serem vítimas em relação aos seus pares. Os escolares com obesidade abdominal apresentaram 40% mais chances de serem vítimas

em relação àqueles com medida adequada da cintura.

Tabela 3 – Análise bivariada entre as vítimas de bullying e as variáveis independentes

		Não Vítimas	Vítimas de Bullying	RP	IC de 95%
Escolaridade da Mãe	Até fundamental completo	2462	268	1,06	0,88 – 1,28
		90,2%	9,8%		
	Ensino Médio ou Superior	1821	211		
		89,6%	10,4%		
Horas por dia em Hábitos Sedentários	até 3 horas por dia	2866	285	1,39	1,15 – 1,67
		91,0%	9,0%		
	Mais de 3 horas por dia	1604	222		
		87,8%	12,2%		
Obesidade abdominal	Medida adequada	3147	316	1,40	1,15 – 1,69
		90,9%	9,1%		
	Obesidade abdominal	1343	189		
		87,7%	12,3%		
Idade	11 e 12 anos	2266	250	1,03	0,86 – 1,24
		90,1%	9,9%		
	13 e 14 anos	2258	258		
		89,7%	10,3%		
Sexo	Feminino	2280	240	1,05	0,88 – 1,27
		90,2%	9,8%		
	Masculino	2249	259		
		89,7%	10,3%		

DISCUSSÃO

O presente estudo encontrou que dentre os avaliados, 10,1% deles relataram ser

vítimas de bullying. Campbell et al (2019) avaliaram 5854 estudantes no Reino Unido, encontraram um resultado mais significativo na quantidade de vítimas, 48,6% relataram já ter sido vítimas de bullying. Marcolino et al (2018) identificaram que de 678 avaliados na Paraíba, 29,5% eram vítimas de bullying. Já Malta et al (2015) em um estudo realizado pelo PENSE no Brasil, encontraram um resultado inferior aos demais, de 102301 avaliados, 7,4% deles relataram serem vítimas de bullying.

No presente estudo, os escolares que permaneciam mais do que 3 horas por dia em hábitos sedentários apresentaram 67% mais chances de serem vítimas de bullying. Stearns et al (2017) avaliaram 18147 estudantes do Canadá, foi identificado que as crianças com mais tempo de tela e hábitos sedentários tinham mais chances de serem vítimas de bullying do que as crianças que praticavam atividades físicas regularmente. O mesmo resultado foi encontrado por Cruzeiro et al (2008), identificaram que de 1145 avaliados, 152 relataram não realizar nenhum tipo de atividade física, assim tendo mais chances de serem vítimas de bullying do que os que praticavam. Em um estudo realizado por Rocha et al (2017), também foi identificado que os alunos que relataram não realizar nenhum tipo de atividade física, tem mais chances de serem vítimas de bullying do que os que realizavam. Podemos identificar a semelhança entre os estudos, mostrando que os não praticantes de atividades físicas tem mais chances de serem vítimas de bullying do que os praticantes, assim como mostra o estudo realizado por Guimarães et al (2012), apresentando que a não participação das atividades físicas torna os alunos mais vulneráveis a serem vítimas de bullying, sendo relacionado a não interação com os colegas e o afastamento do grupo de amigos.

Os estudantes com obesidade abdominal apresentaram praticamente 70% mais chances de serem vítimas em relação àqueles com a medida da cintura adequada. Rupp e McCoy (2019) encontraram um resultado semelhante, avaliaram 31770 estudantes dos Estados Unidos, os alunos com obesidade abdominal apresentaram mais chances de serem vítimas de bullying do que os que não apresentavam obesidade abdominal. No sul do Brasil, Souza et al (2012) identificaram em um estudo com estudantes de 10 a 13 anos, que 23,3% deles apresentaram estar com sobrepeso e 23,5% apresentavam excesso de peso, foi identificado que esses alunos tem mais chances de serem vítimas de bullying do que as crianças que não apresentam sobrepeso ou excesso de peso. Podendo assim idenficar a

semelhança dos resultados desses estudos, apresentando que a obesidade é uma das causas que influencia a vitimização de bullying. Rocha et al (2017) apresentam no seu estudo que as crianças que mostram estar com obesidade estão mais expostos a serem vítimas de bullying, por não realizar atividades físicas, apresentar sinais de isolamento, não ter interação social com os colegas.

Em relação a idade, não foram observadas diferenças significativas ($p>0,05$) entre os estudantes avaliados entre vítimas e não vítimas de bullying. Arnarson et al (2019) avaliaram 32210 estudantes nórdicos de 10 a 15 anos, foi encontrado que quanto mais novos, mais chances de serem vítimas de bullying. Oliveira et al (2018) realizaram um estudo em Minas Gerais com 2354 estudantes de 10 a 19 anos, os resultados foram semelhantes ao anterior, quanto mais novos os alunos, mais chances de serem vítimas de bullying. Mello et al (2018) avaliaram 102,301 estudantes de 13 a 17 anos para identificar a evolução do bullying. Foi encontrado que os estudantes com 13 e 14 anos são os que mais tem envolvimento em bullying, tanto como agressores quanto a vítimas. A semelhança nos estudos mostra que a grande parte das vítimas são alunos mais novos, aumentando o número de agressores mais velhos.

O estudo atual não encontrou diferença significante entre a escolaridade materna e as vítimas de bulliyng ($p>0,05$). Já Chen et al (2018) identicou em seu estudo com 19341 estudantes chineses, que o os alunos com as mães que tem baixo nível de escolaridade, tem mais possibilidades de serem vítimas de bullying. No Brasil, Oliveira et al (2018) identificaram o mesmo resultado em seu estudo, foi relatado que os estudantes com mãe que tem baixo nível de escolaridade são mais propícios a serem vítimas de bullying. Alexius et al (2019) avaliaram 975 estudantes de Santa Catarina para identificar a vitimização de bullying, também foi encontrado que os alunos que a escolaridade materna é baixa, são mais vulneráveis a ser vítimas de bullying. Conforme apresentados os resultados, mostra-se que apesar do estudo atual não ter identificado uma diferença significativa entre a escolaridade materna e as vítimas de bullying. Malta et al (2014) relatam em sua pesquisa, que filhos com mães com baixa escolaridade são mais expostos ao bullying pelo fato de não ter troca de ideias com os pais, pouco incentivo aos estudos e nenhuma intervenção dos pais na vida escolar dos filhos, com isso, o aluno acaba não tendo incentivo nem vontade de comparecer

a escola, apresentando consequencias que o tornam propensos a serem vítimas de bullying.

O presente estudo não encontrou diferença significante entre o sexo e as vítimas de bulliyng ($p>0,05$). Shams et al (2018) verificaram a prevalência de bullying em estudantes do Irã, não houve diferenças significaticas entre sexo no envolvimento de bullying. Já Marcolino et al (2018) identificaram que estudantes do sexo masculino tem mais envolvimento em bullying, seja como agressores ou vítimas. Malta et al (2019) encontraram o mesmo resultado em uma avaliação com 102301 estudantes, o sexo masculino tem maior envolvimento com bullying do que o sexo feminino. Conforme apresentados os estudos, pode-se identificar que a questão do sexo é individual de cada região e cultura, mesmo com isso, prevalece aparentemente que o sexo masculino tem maior envolvimento. Marcolino et al (2018) esclarecem que os meninos tem mais envolvimento tanto como agressor como vítimas pelo fato de se sentirem mais autoritários do que as meninas, se envolvem em mais situações que podem ocorrer bullying, tem comportamento de risco e até mesmo alguns alunos tem a tendência em humilhar os/as colegas para se sentir melhor.

Tendo em vista os resultados apresentados, a obesidade abdominal relacionado as vítimas foi o resultado mais significante do estudo. Por fim, aconselha-se que estudos futuros sejam realizados, para identificar mais variáveis e apresentar o crescimento do bullying. Conforme Constantino et al (2019), diversos programas tem sido implementado no mundo inteiro para combater o bullying escolar, mas mesmo assim os índices de vitimiação de bullying tem cada vez mais aumentado. O alerta da sociedade para o tema também é algo importante, pois devido as consequências apresentadas em virtude do bullying, serve como prevenção a essas doenças. Segundo Piura et al (2019) os estudantes estão tendo cada vez mais envolvimento com bullying, através disso afetando sua própria saúde mental, tendo mudanças de comportamento, sinais de depressão e até tentativas de suicídio. O mesmo foi encontrado por Le et al (2019), no qual foi identificado que as vítimas de bullying no Vietnã apresentaram sintomas depressivos.

O presente estudo, por ser transversal, apresenta a causalidade reversa como uma das suas limitações. Também pode ter ocorrido o viês de memória nas questões relativas a perguntas do passado dos escolares.

CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que as prevalências de bullying vem tendo uma crescente muito grande nos últimos anos. Conforme os estudos apresentados, mostra-se que estudantes que não realizam atividades físicas com alguma frequência, estudantes que apresentam algum grau de sobre-peso ou obesidade, estudantes filhos de mãe com baixa escolaridade são mais vulneráveis a serem vítimas de bullying. Ao mesmo tempo, estudantes dos anos finais e do sexo masculino são mais propensos a serem agressores de bullying. Através dos dados apresentados, sugere-se criação de campanhas, utilizando esses dados para realizar intervenções de prevenção ao bullying voltadas para a saúde e a qualidade de vida dos estudantes.

REFERÊNCIAS:

ALEXIUS, Sílvia Letícia et al. Sobrepeso e obesidade e associação com Bullyng em escolares do município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. 2016.

ARNARSSON, Arsaell et al. Cyberbullying and traditional bullying among Nordic adolescents and their impact on life satisfaction. Scandinavian journal of public health, p. 1403494818817411, 2019.

ARSLAN, Sevda; SAVASER, Sevim; YAZGAN, Yanki. Prevalence of peer bullying in high school students in Turkey and the roles of socio-cultural and demographic factors in the bullying cycle. **The Indian Journal of Pediatrics,** v. 78, n. 8, p. 987-992, 2011.

BALDRY, Anna C.; FARRINGTON, David P. Brief report: types of bullying among Italian school children. **Journal of adolescence**, v. 22, n. 3, p. 423-426, 1999.

BRIXVAL, Carina S. et al, body image and bullying—an epidemiological study of 11- to 15-years olds, ***European Journal of Public Health***, V. 22, N. 1, 2012

CAMPBELL, Melisa et al. Understanding social inequalities in children being bullied: UK Millennium Cohort Study findings. **PloS one**, v. 14, n. 5, p. e0217162, 2019.

CHEN, Qiqi et al. Family poly-victimization and cyberbullying among adolescents in a Chinese school sample. **Child abuse & neglect**, v. 77, p. 180-187, 2018.

COSTANTINO, Claudio et al. Effects of an intervention to prevent the bullying in first-grade secondary schools of Palermo, **Italy: the BIAS study. Italian journal of pediatrics**, v. 45, n. 1, p. 65, 2019.

CRUZEIRO, Ana Laura Sica et al. Prevalência e fatores associados ao transtorno da conduta entre adolescentes: um estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 2013-2020, 2008.

DE CASTRO MARCOLINO, Emanuella et al. BULLYING: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À VITIMIZAÇÃO E À AGRESSÃO NO COTIDIANO ESCOLAR. **Texto & Contexto Enfermagem,** v. 27, n. 1, 2018.

HENRIKSEN, P. W. et al. Social background, bullying, and physical inactivity: National study of 11-to 15-year-olds. **Scandinavian journal of medicine & science in sports**, v. 26, n. 10, p. 1249-1255, 2016.

KIDSCAPE: preventing bullying-protectin children. Disponível em : < http://www.kidscape.org.uk/>. Accesso em: 03/05/2015.

LE, Ha Thi Hai et al. Mental health problems both precede and follow bullying among adolescents and the effects differ by gender: a cross-lagged panel analysis of school-based longitudinal data in Vietnam. I**nternational journal of mental health systems**, v. 13, n. 1, p. 35, 2019.

LEE, Byung; JEONG, Seokjin; ROH, Myunghoon. Association between body mass index and health outcomes among adolescents: the mediating role of traditional and cyber bullying victimization. **BMC public health**, v. 18, n. 1, p. 674, 2018.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Prevalence of bullying and associated factors among Brazilian schoolchildren in 2015. **Ciencia & saude coletiva,** v. 24, n. 4, p. 1359-1368, 2019.

MARCOLINO, Emanuella de Castro et al. Bullying: prevalence and factors associated with vitimization and aggression in the school quotidian. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 1, 2018.

McCARTHY D, JARRET KV, CRAWLEY HF. The development of waist circunference percentiles in British children aged 5.0 – 16.9 y. European Journal of Clinical Nutrition, v. 55, p. 902-907, 2001.

MELLO, Flávia Carvalho Malta et al. Evolução do relato de sofrer bullying entre escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar-2009 a 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180015, 2018.

MELO MMO. Compulsão alimentar, imagem corporal e qualidade de vida em crianças e adolescentes obesos [dissertação de mestrado]. Belo Horizonte (MG): UFMG; 2011.

MOURA, Danilo Rolim de; CRUZ, Ana Catarina Nova; QUEVEDO, Luciana de Ávila. Prevalence and characteristics of school age bullying victims. **Jornal de Pediatria**, v. 87, n. 1, p. 19-23, 2011.

MOURA DR, CRUZ ACN, QUEVEDO LA. Prevalência e Características de Escolares vitimas de assédio moral. J Pediatr. 2011; 87: 19-23.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de et al. Interações familiares de estudantes em situações de bullying. **J Bras Psiquiatr**, v. 67, n. 3, p. 151-158, 2018.

RAMYA, S. G.; KULKARNI, Mulrlidhar L. Bullying among school children: prevalence and association with common symptoms in childhood. **The Indian Journal of Pediatrics**, v. 78, n. 3, p. 307-310, 2011.

RECH, Ricardo R. et al. Prevalence and characteristics of victims and perpetrators of bullying. **Jornal de Pediatria**, v. 89, n. 2, p. 164-170, 2013.

ROCHA, Marília et al. Aspectos psicossociais da obesidade na infância e adolescência.Psic., **Saúde & Doenças, Lisboa** , v. 18, n. 3, p. 713-723, dez. 2017.

RUPP, Kristie; MCCOY, Stephanie M. Bullying perpetration and victimization among adolescents with overweight and obesity in a nationally representative sample. **Childhood obesity**, 2019.

SHAMS, Hedayatallah et al. Effect of education based on socio-ecological theory on bullying in students: an educational study. **Electronic physician**, v. 10, n. 7, p. 7046, 2018.

SOUZA, Elisiane das Graças Carvalho et al. Obesidade, imagem corporal e bullying em uma população de escolares de uma cidade no Sul do Brasil. **revista da amrigs**, v. 56, n. 4, p. 330-334, 2012.

STEARNS, Jodie A. et al. The role of peer victimization in the physical activity and screen time of adolescents: a cross-sectional study. **BMC pediatrics**, v. 17, n. 1, p. 170, 2017.

TIGGEMAN M, Wilson-Barret E. Children's fi gure ratings: relationship to self-steem and negative stereotyping. Int J Eat Disord, v.23 n.3, p.8-83, 1998.

VALLE, Jéssica Elena et al. Bullying, vitimização por funcionários e depressão: Relações com o engajamento emocional escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, 2015.